

# FOLHA DE S.PAULO



**Mercado Aberto** (/colunas/mercadoaberto/)

cristina.frias1@grupofolha.com.br (<mailto:cristina.frias1@grupofolha.com.br>)



## Empresas entram na Justiça para pagar menos IR sobre aplicações financeiras

Argumento é que perdas inflacionárias devem ser contabilizadas no cálculo dos rendimentos

12.out.2018 às 2h30

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2018/10/12/>)

### Maria Cristina Frias

Empresas têm buscado na Justiça uma forma de diminuir os impostos devidos pelos ganhos de aplicações em renda fixa que não têm relação com o negócio.

Os executivos argumentam que perdas inflacionárias devem ser levadas em conta ao calcular o rendimento dos investimentos —taxa de 15% incidiria sobre um valor menor.



Em primeira instância, Justiça decidiu que o recolhimento do IR deve excluir a inflação dos últimos cinco anos - Folhapress

---

“Já fechamos contratos com mais de 20 clientes para entrarmos com ações como essa na Justiça”, afirma Eduardo Borges, sócio do escritório Andrade Maia.

“Com precedentes, os contribuintes começarão a questionar o tema na Justiça, mesmo que a inflação esteja baixa”, diz Marcelo Roncaglia, sócio da área tributária do Pinheiro Neto Advogados.

Um dos processos que Borges representou foi decidido a favor da empresa, a importadora Cisa Trading.

Em primeira instância, a Justiça Federal de Vitória decidiu que o recolhimento do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido deve excluir a parcela relativa à inflação dos últimos cinco anos.

São cerca de R\$ 200 milhões, segundo Borges.

“As aplicações financeiras remuneram o capital, mas também corrigem monetariamente o valor investido para preservar o seu poder de compra”, diz Gilberto de Souza Toledo, diretor jurídico da Cisa Trading.

A decisão não é definitiva. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional interpôs um recurso de apelação. Em nota, o órgão afirma que não há previsão legal para exclusão da tributação.

## **Economia na sombra**

O Brasil é o sexto país com nível mais alto de economia informal, segundo a consultoria A.T. Kearney.

Cerca de US\$ 655 bilhões (R\$ 2,48 trilhões no câmbio atual) são movimentados sem declaração adequada, o equivalente a 36,5% do PIB, afirma Sachin Mehta, sócio da empresa.

O país ocupa uma posição pior que a de todos os outros Brics e está à frente de vizinhos como a Venezuela (que ocupa a 8ª posição), a Argentina (23ª) e o Uruguai (25ª). Os melhores colocados são os Estados Unidos e o Japão.

“Conforme as condições econômicas melhoram, o nível de informalidade tende a cair. Isso se soma ao advento, nos últimos anos, dos meios de pagamento digitais, que aceleram o processo de formalização”, diz ele.

Um aumento de 10% ao ano do uso de pagamentos eletrônicos, que permitem um maior controle das receitas geradas, reduziria o percentual de informalidade no Brasil para 29,9% nos próximos cinco anos, afirma Mehta.

## **Aos candidatos**

*José Tadros, presidente eleito da CNC (Confederação Nacional do Comércio)*

A simplificação na arrecadação de impostos com o maior uso de tecnologia é uma das principais demandas das empresas representadas pela CNC (confederação do comércio), segundo José Tadros, presidente eleito da entidade.

“O número de funcionários dedicados aos tributos é quase igual ou maior que o de vendedores”, diz ele, que tomará posse em novembro.

A preservação da totalidade dos recursos do Sistema S é outra reivindicação.

Há projetos de lei no Congresso que preveem destinação de 30% das contribuições hoje empregadas integralmente na administração do Sesc e do Senac à seguridade social e 25% ao Fundo Nacional de Segurança Pública.

---

## **Principais demandas da CNC aos presidentiáveis**

- Ampliação do Simples Nacional
- Simplificação do processo de obtenção de certidões (federais, estaduais e municipais) para operar

### **5 milhões**

é o número de empresas no setor

### **25%**

é a participação do comércio no PIB

### **25,5 milhões**

são os empregos diretos

Fonte: CNC

## **Café no trabalho**

A Suplicy Cafés quer fortalecer seu canal de venda direto a restaurantes e escritórios para o próximo ano, e reduzir a parcela da receita que vem das vendas em loja.

“Nossos pontos de venda respondem por 45% da receita hoje, mas a ideia é que isso chegue perto de 30% em 2019. Nossa venda direta tem crescido de maneira acelerada”, afirma o CEO, Felipe Braga.

Mesmo assim, a companhia vai abrir ao menos quatro franquias no ano que vem.

“Concentramos as operações próprias em São Paulo e franqueamos em outros grandes centros, com prioridade para pontos em shoppings.”

A empresa investirá R\$ 12 milhões na reforma de sua primeira unidade, no bairro da Bela Vista, em São Paulo, e em um novo sistema para vendas digitais.

“O ecommerce representa 1% da nossa receita e queremos que chegue a 10%. Para isso, estimularemos clientes corporativos como escritórios a usarem a plataforma.”

**20**

são as lojas atualmente

## **Campanha de superação**

A ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) vai fazer sua primeira campanha internacional para tentar recuperar danos de imagem após a Operação Carne Fraca, feita em março do ano passado.

“Entendemos que o momento é agora, leva tempo para avaliarmos onde houve desgaste de imagem”, diz Ricardo Santin, diretor-executivo da associação.

A iniciativa acontecerá na Europa. Ele não revela valores. O foco da campanha será em carnes de frango e suína.

Uma das mensagens que serão veiculadas é que os produtores consomem os mesmos cortes, o que sinalizaria que eles são seguros.

**Saúde...** O hospital Santa Paula, em São Paulo, vai criar uma UTI cirúrgica, que será inaugurada em fevereiro de 2019. O espaço terá nove leitos e servirá como suporte para pacientes que se submeteram a operações de alta complexidade.

**...privada** A construção e os equipamentos fazem parte do plano de investimentos da marca para este ano, que totalizam R\$ 20 milhões.

**com Felipe Gutierrez, Igor Utsumi, Ivan Martínez-Vargas e Diana Lott**

### **Mercado Aberto**

Maria Cristina Frias, jornalista, edita a coluna Mercado Aberto, sobre macroeconomia, negócios e vida empresarial.

### **ENDEREÇO DA PÁGINA**

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto/2018/10/empresas-entram-na-justica-para-pagar-menos-ir-sobre-aplicacoes-financeiras.shtml>